

Nosso credor aprecia o esforço brasileiro

O Manufacturers Hanover Trust — o quarto maior credor privado do Brasil — aprecia os esforços do governo brasileiro no sentido de estabilizar a economia, afirmou ontem o vice-presidente e **senior executive** do banco, Donald McCouch, depois de uma audiência com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira. McCouch e seus assessores disseram na saída da audiência que o plano Bresser para a economia era “um passo positivo para o Brasil”, afirmando que tinham conversado sobre medidas concretas do plano de controle macroeconômico que o Ministério está preparando. Mas o próprio ministro e o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério, Rubem Barbosa, disseram de-

pois que não se discutiu nenhum plano ou medida concreta no encontro.

“Só conversamos sobre o que vocês já conhecem”, disse Bresser ao deixar o Ministério à uma hora da tarde. O embaixador Rubem Barbosa, por sua vez, disse que a conversa foi de apresentação do dirigente do Manufact Ures, e que limitou-se a generalidades. “Foi positiva, porque eles demonstraram apreciação pelos esforços do governo”, disse Barbosa. Mas negou que o banqueiro americano e seus assessores tenham pedido ao ministro alguma informação sobre o plano de controle macroeconômico, ou as medidas do novo cruzado.

Clube de Paris

Um dos integrantes da co-

mitiva do Manufactures comentou a extensão da moratória brasileira aos governos e agências oficiais, anunciada anteontem, afirmando que ela não foi surpresa para o mercado financeiro internacional. A decisão já era esperada, na medida em que estava evidente que o Brasil não teria condições de arcar com a transferência de US\$ 1 bilhão, relativa ao pagamento dos vencimentos do principal da dívida brasileira em 87, com o Clube de Paris. Essa posição coincide com declarações de outros banqueiros privados em Londres e nos Estados Unidos. O embaixador Barbosa disse ontem que não chegou ao ministério nenhuma reação negativa à suspensão dos pagamentos do Brasil.